

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A INCLUSÃO DO AUTISTA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM¹

Márcia Regina Conceição De Almeida², Celísia Liane Ziotti Bohn³, Claudia Maria Huber⁴.

¹ Atividade interdisciplinar dos cursos de Design de Interiores e Gestão

² Mestre em Desenvolvimento pela Unijuí. marcia.almeida@unijui.edu.br

³ Graduada em Administração, Especialista em Gestão de Pessoas e Mestre em Desenvolvimento pela Unijuí
Coordenadora Acadêmica da Faculdade América Latina

⁴

Mestre em Desenvolvimento pela Unijuí
claudiahuber@ibest.com.br

Introdução

Nos últimos anos as IES – Instituições de Ensino Superior estão sendo chamadas a discutir e refletir sobre os direitos humanos na sociedade, inclusão social e demais assuntos que promovam a dignidade do homem e o respeito a diversidade. A Faculdade América Latina de Ijuí já compreendeu que as instituições de ensino superior devem ser as provocadoras de mudança e conscientização da sociedade. Por isso, suas atividades não se contentam com a lógica do mercado onde as “(...) relações entre inclusão e exclusão não são mais entendidas como um processo relacional, cultural ou sócias” ULBRA, (2013, p. 84). No entanto, para atender tais demandas se faz necessário atuar fortemente na disseminação do conhecimento sobre necessidades especiais e inclusão de portadores de deficiência no mercado de trabalho.

O dia 2 do mês de abril é a data prevista mundialmente para refletir sobre o espectro autista. Dessa forma, foi elaborada uma atividade interdisciplinar entre alunos do Curso de Design de Interiores, devidamente matriculados na disciplina de Teoria e História do Design e os alunos dos cursos de gestão, com matrícula efetivada na disciplina de Gestão de Pessoas. Essa atividade remeteu a discussão do conceito de empregabilidade no mundo contemporâneo e que deve ser amplamente discutido e, dissociado da individualidade deste século. De acordo com Ulbra, (2013, p. 84), “A noção de empregabilidade, construídas pelas novas lógicas nas relações de trabalho, espelha bem a responsabilização atribuída ao indivíduo pela sua inclusão ou exclusão no espaço social chamado de mercado de trabalho”. A iniciativa possibilitou atender ao objetivo que foi: criar através de uma atividade interdisciplinar a possibilidade de refletir sobre a inserção do autista no mercado de trabalho.

Metodologia

O autismo, é um transtorno de desenvolvimento que normalmente não é visível no corpo. Cabe destacar que independentemente do nível do transtorno, o autismo afeta diretamente a capacidade de comunicação e relacionamento com o mundo externo. Por isso utilizou-se inicialmente o método de participação quando se propôs aos alunos um diálogo com representantes da AMA - Casa de Auto Mútua Ajuda, profissionais de Psicopedagogia e uma Psicologia. Na sequência buscou-se utilizar o método bibliográfico para que em sala de aula fosse possível compreender mais sobre o

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

espectro autista. Além disso, trabalhando a problematização da inclusão do autista no mercado de trabalho, realizou-se o método de estudo de caso, quando a turma de gestão de pessoas foi instigada a montar um escritório e, para a composição do quadro de profissionais, elaborar um processo de recrutamento e seleção cuja vaga foi destinada para um portador de autismo. Além disso, cada escritório deveria ser projetado buscando atender as demandas de um sujeito autista. Nesse sentido, os alunos receberam o suporte dos discentes do curso de Design de Interiores. Para realização da atividade, os grupos utilizaram o método de pesquisa exploratória e intervencionista (VERGARA, 2010). Isto porque tiveram que se apropriar de um universo ainda pouco explorado (o mundo autista) e partir das descobertas propor o processo seletivo ideal, bem como o espaço de trabalho para o mesmo.

Resultados e Discussão

A história da inclusão social no Brasil e no mundo é cercada por conceitos e percepções oriundas da cultura e dos valores impregnados em um povo. De acordo com Silva (2012) os marcos pode ser registrados por períodos, inicialmente quando as pessoas era descartadas, ou seja eliminadas assim que identificado algum tipo de deficiência. Na idade média, através da doutrina cristã se acreditava que o homem era um ser divino e, portanto, não poderia ser abandonado. No entanto, pelo próprio cristianismo passa-se a acreditar que a pessoa é culpada pela própria deficiência. Após décadas, ainda se está buscando garantir direitos de igualdade e acessibilidade. Assim, o propósito inicial das atividades buscou promover a integração entre IES e sociedade com o momento de diálogo com integrantes da casa AMA. “(...) seja qual for o sistema de classificação ou a abordagem teórica adotada, a noção de que crianças com autismo apresentam déficits no relacionamento interpessoal, na linguagem / comunicação, na capacidade simbólica e, ainda, comportamento estereotipado (atentando-se para as diferenças individuais), não tem sido desafiada” (BAPTISTA E BOSA, 2002, p.30).

A imagem 1 demonstra a discussão promovida pela Faculdade América Latina com a AMA, sobre o autismo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica



Imagem 01: Reunião Casa de Auto Mútua Ajuda, AMA.

Fonte: dos autores, 2016.

Foi importante esclarecer aos envolvidos no projeto que a atividade não se propunha a responder todas as inquietações acerca da inclusão do autista, mas promover através de um espaço pedagógico a possibilidade de pensar uma prática interdisciplinar entre a gestão e o design de interiores. Por isso em relação ao autismo buscou-se para inspiração uma referência de Rogers (1977, p. 33) “Toda pessoa é uma ilha, no sentido muito concreto do termo, a pessoa só pode construir uma ponte para comunicar com outras ilhas se primeiramente se dispôs a ser ela mesma e se lhe é permitido ser ela mesma”. Essa inspiração contribui para reflexão das limitações de comunicação que passam a ser visivelmente percebidas em um sujeito autista. Foi então reunido os grupos interdisciplinares (alunos de gestão, devidamente organizados em um escritório de consultoria, com dois prestadores de serviços do Design de interiores) para num espaço de 30 minutos discutirem sobre a perspectiva de elaborar uma planta para um escritório adequado as necessidades do autista. Para nortear a discussão dos espaços de trabalho utilizou-se a percepção de Klin (2006), que entende o autismo como um dos mais conhecidos entre os transtornos invasivos do desenvolvimento (TID), geralmente identificado pelo início precoce de atrasos e desvios no desenvolvimento das habilidades sociais, comunicativas e demais habilidades. Depois dessa troca de informações, cada turma retornou para as salas e o encontro de encerramento das atividades aconteceu na semana seguinte, onde os alunos do curso de Design de Interiores puderam apresentar as perspectivas de espaços físicos e postos de trabalhos adequados, bem como, discutir com os alunos da gestão suas percepções em relação as propostas. O trabalho foi finalizado com a apresentação do planejamento das etapas de recrutamento e seleção deste trabalhador.

“As dificuldades de generalização indicam a necessidade de rotina clara e previsível. Indica visualmente ao estudante quais tarefas serão realizadas, além de instrumento de apoio para ensinar o que vem antes, o que acontece depois, proporcionando o planejamento de ações e seu encadeamento numa sequência de trabalhos”(GOMES E SILVA ,2007, p.3).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A imagem 2 corresponde ao encontro onde foram apresentados os projetos dos escritórios pelos alunos de Design de Interiores para que os de Gestão.



Imagem 02: Apresentação dos projetos pelos discentes.

Fonte: dos autores, 2016.

A partir da busca por informações sobre o espectro autista, os grupos projetaram ambientes pensados a partir de três quesitos principais: segurança, autonomia e harmonia. Os móveis foram desenhados com cantos arredondados, cadeiras sem rodas e com apoio de braço, estante livreiro em meia altura já que o autista tende a ter menor sensibilidade ao machucar-se. O piso laminado com amortecimento e lixeiras embutidas para evitar esbarrões e acidentes. Em locais privativos, como o banheiro, detalhe da maçaneta reta e sem chave interna, foi projetada uma placa indicativa de ocupado e lâmpadas com sensor de movimento. As cores escolhidas para o ambiente foram frias para não estimular em excesso. Em prateleiras e caixas foram utilizadas cores diferentes, para melhor organizar as tarefas diárias, criando um fluxo a partir das matizes. Na mesa do funcionário autista projetou-se objetos como bolinhas de contar com suporte de madeira e fones de ouvido para momentos de diminuir ruídos e ansiedade em momentos eventuais.

Os alunos da área de Gestão foram desafiados, concomitantemente, a desenvolver um processo de recrutamento e seleção específico para o portador do espectro autista. No recrutamento, o destaque foi para o layout do anúncio projetado com cores e ícones, o que facilitaria a compreensão das informações. Entre as etapas da seleção os alunos de gestão optaram por fazer entrevista pelo WhatsApp, acreditando que seria possível projetar uma relação sem o contato visual direto, facilitando a comunicação entre o entrevistador e entrevistado. Além disso, os alunos preocuparam-se também com a conexão de outras áreas da saúde. Salientaram que a integração e acolhimento, que finalizaria o processo de provisão de pessoal, precisaria de suporte para que a acolhida e ingresso compreendesse as condições individuais deste sujeito.

Muitas vezes a ausência de respostas (...) deve-se a falta de compreensão do que está sendo exigido e não de uma atitude de isolamento e recusa proposital. A continua falta de compreensão do que se passa ao redor, aliada à escassa oportunidade de interagir com (...) “normais” é que conduziria ao isolamento, criando, assim, um círculo vicioso (BAPTISTA E BOSA, 2002, p. 32).

Esta integração entre as áreas do saber, possibilitou identificar formas de minimizar os impactos negativos na inserção do autista no mercado de trabalho. Além disso, demonstra o potencial dos profissionais para a acolhida do “diferente” no espaço do trabalho. Todo este processo de ensino aprendizagem demonstra o papel das IES diante ao mundo contemporâneo de provocadoras e

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

estimuladoras de um novo perfil profissional. Possivelmente serão as IES que por meio de suas didáticas e práticas impulsionem aquilo que ainda parece utopia: inclusão, dignidade e direitos humanos.

A avaliação aconteceu com conversa informal sob responsabilidade de cada professora com a sua turma. Houve ainda, uma socialização entre as duas professoras envolvidas no projeto. Verificou-se inicialmente a integração entre os cursos. Foi possível perceber que os alunos mesmo de cursos diferentes se reconheceram enquanto colegas e principalmente enquanto futuros profissionais. E isso possibilitou que se reunissem para tratar das próprias fragilidades enquanto profissionais nas suas rotinas de trabalho.

A atividade foi bem recebida pelos alunos, a ponto de que estes extrapolaram as pesquisas e interações solicitadas. Isso implica em afirmar que se envolveram nas discussões e possivelmente se encontraram em um nível superior quanto a inclusão.

Conclusão

Entende-se que o objetivo da pesquisa em criar através de uma atividade interdisciplinar a possibilidade de refletir sobre a inserção do autista no mercado de trabalho foi alcançada, de modo que se criou postos de trabalhos capazes de respeitar as individualidades.

Além disso, quando através da tecnologia se pensou possibilidades de avaliação do candidato. Por outro lado, a proposta de trabalho demonstrou o quanto somos ainda aprendizes neste universo da inclusão.

A atividade possibilitou o pensar sobre outros aspectos que não somente os rotineiros, como a estética e os padrões de gestão estabelecidos na teoria.

A realização deste trabalho entre as áreas gerou a inquietação para outros temas que de alguma forma perpassam a inclusão social. Por isso, fica o desafio para os docentes e discentes dar continuidade a uma proposta pedagógica autônoma capaz de discutir a inclusão social vinculada a questões de acessibilidade, de responsabilidade e direitos humanos.

Palavras-chave – inclusão, autismo, ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA Cleonice; e colaboradores. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre, Artmed, 2002.

GOMES, Alice Neves, SILVA, Claudete Barbosa da. Software Educativo para Crianças Autistas de Nível Severo. In: 4º Congresso Internacional de Pesquisas em Design, 2007, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1913_1023.pdf> acesso em: 26 de junho 2016.

ROGERS, Carl Ransom. Tornar-se pessoa. 3.ed. São Paulo: M. Fontes, 1977

SILVA, Aline Maira da. Educação Especial e Inclusão escolar: histórias e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 12ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Ulbra, Universidade Luterana do Brasil. Libras. Curitiba: Ibepex, 2013.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica